

Tratamento de esgoto cresce para 80% em cinco anos

(NÃO ASSINADO)

Dois projetos em implantação pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) deverão elevar a capacidade de tratamento dos esgotos, do índice atual de 27% para estimados 80%, até 2012. Um deles é o Programa Integrado Socioambiental (Pisa), que prevê a implantação das redes de esgoto na Restinga, Ponta Grossa e Cavalhada, melhorando a qualidade de vida dessas comunidades da Zona Sul.

O benefício ambiental associado será a recuperação da balneabilidade do Lago Guaíba em um período de aproximadamente vinte anos. No último dia 22, foi apresentado aos moradores da Restinga o Relatório de Impacto Ambiental (RIA) das obras do Interceptor do Arroio do Salso, orçadas em R\$ 32 milhões. No conjunto, o Pisa prevê investimentos de R\$ 413 milhões.

O outro projeto é o Sistema de Esgotamento Sanitário do Bairro Sarandi, que nos próximos cinco anos vai ampliar em 3% a capacidade de tratamento do esgoto da Zona Norte. Os R\$ 45 milhões da primeira etapa das obras serão cobertos com recursos do Plano de Crescimento Acelerado (PAC) destinados ao Rio Grande do Sul.

Se o tratamento de esgoto busca avanços, o abastecimento de água na capital gaúcha já alcançou a universalização. Praticamente 100% dos habitantes dispõem de água potável. As redes distribuidoras abrangem praticamente toda a cidade, com exceção dos loteamentos irregulares, áreas de risco e zonas de preservação ambiental. Nesses locais, as comunidades são atendidas semanalmente pelos carros-pipas do Dmae.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) apresentou nesta terça-feira, 27, estudo realizado em parceria com a Organização Não-governamental (ONG) Trata Brasil. Os números apresentados indicam que, no Rio Grande do Sul, 14,77% da população tem acesso a esgoto tratado. O Estado aparece em 16º no ranking nacional. Em primeiro lugar está São Paulo, com 84,2%. O estudo mostra ainda que a região metropolitana de Porto Alegre conta com 10% de saneamento, aparecendo em 8º lugar no ranking.